**Infâncias Contemporâneas e Formação de Professores na Atualidade: indagações, provocações e aproximações necessárias**

**SANTOS, Bruna dos (autora)**

**BECK, Dinah Quesada (orientadora)**

**Evento: 12ª MPU - Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** infâncias contemporâneas, formação de professores, currículo.

1 INTRODUÇÃO

 Este trabalho de pesquisa tem como objetivo problematizar, discutir e investigar alguns discursos que vem sendo produzidos, nomeados e endereçados sobre as Infâncias Contemporâneas na Formação de Professores da Atualidade. Tendo este tema como primordial recorte, a questão de pesquisa que percorro neste estudo é a seguinte: quais discursos vêm se produzindo sobre as infâncias contemporâneas na formação de professores da atualidade? No intuito de buscar discutir essa assertiva, outros questionamentos contemplam a pesquisa, sejam eles: Como vem sendo produzido o debate sobre as infâncias nos cursos de formação de professores da FURG? Quais entendimentos são produzidos, narrados e demarcados sobre as infâncias contemporâneas nos currículos da formação de professores? Quais discursos são proferidos e visibilizados pelos graduandos sobre infâncias e crianças? Com efeito, o estudo tem visado coletar e analisar discursos comumente visibilizados e pronunciados no espectro social acerca das infâncias, percebendo sua emergente discussão na formação de professores da atualidade.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O estudo encontra-se em fase inicial, em que estamos investindo no estudo bibliográfico. Nesse sentido, algumas etapas se fazem primordiais e contemplam o percurso metodológico a ser seguidamente percorrido. Primeiramente é nosso interesse olhar para os currículos dos cursos de formação de professores e analisar os endereçamentos destes documentos oficiais aos estudos, debates e investigações no que diz respeito às infâncias contemporâneas. Considera-se este movimento importante no intuito de conhecer a produção desse campo de estudos na formação de professores, bem como o modo como as infâncias são compreendidas, narradas e disseminadas no interior de seus documentos curriculares oficiais. Olhar *para* e considerar *os* diferentes discursos sociais e culturais sobre as infâncias hoje disseminados nesses documentos curriculares se converte num exercício profícuo para a pesquisa, uma vez que tais movimentos discursivos dialogam com a formação/atuação docente da atualidade. Além desse traçado metodológico concebe-se como fundamental ouvir estudantes da formação de professores, de diferentes períodos da sua formação, para conhecer os discursos e os entendimentos que são proferidos acerca das infâncias no âmbito da Universidade. Para a concretização dessas etapas far-se-á uma análise documental e serão desenvolvidas entrevistas semi-estruturadas junto aos acadêmicos da formação de professores. Com tais elementos, que se convertem no *corpus* discursivo da pesquisa, será realizada uma análise de discurso.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ainda que o estudo se encontre em fase inicial, nossas discussões nas reuniões do grupo de pesquisa, bem como nosso olhar interessado para os debates travados na formação de professores e nos currículos formais nos sugerem alguns aspectos importantes de serem compartilhados para o debate.

Um deles é o de que vivemos em um tempo multifacetado, marcado por mudanças e transformações, pelo seu caráter efêmero, passageiro e transitório. A todo o instante somos apresentados a uma série de novidades que se pretendem universais e totalizantes em sociedades ocidentais como a nossa. Esta é uma das inúmeras características que marcam o tempo presente, ou ainda, o *contemporâneo* (BAUMAN, 2008). Outro desses aspectos a serem considerados é o de que precisamos acolher a noção de que as infâncias, imersas nesse contexto, são atravessadas por pedagogias que a educam, a constroem, a inventam e assim a circunscrevem no tempo presente. Nesse sentido, seu caráter volúvel de *provisoriedade* precisa ser compreendido e contemplado nos debates travados na formação de professores da atualidade, tão logo compreendamos que as pedagogias que atuam no hoje dessas infâncias, provavelmente, não serão as mesmas do porvir (BUJES, 2002; MUELLER, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos estudos bibliográficos que nos levarão à coleta dos dados apontam para a necessidade de se enfatizar na formação de professores uma reflexão profunda acerca das infâncias considerando seus aspectos históricos, culturais e sociais, não estando apenas vinculada aos aspectos do aprendizado do alunado. Temos observado discursos proferidos no contexto da formação de professores e da atuação docente na Educação Básica que muitas vezes universalizam uma noção de infância que é cristalizada pelos recorrentes discursos pedagógicos advindos de suas formações iniciais. Tais discursos reiteram como características primordiais da infância os aspectos cognitivos da aprendizagem, do desenvolvimento biológico e da maturação da criança, tornando praticamente nulo o atravessamento cultural e social presente na construção das infâncias. Por isso é que percebe-se a importância de provocar discussões e problematizações no período da formação inicial de professores sobre tal assunto.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BUJES, Maria Isabel E. *Infância e maquinarias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MÜLLER, Verônica. *História de Crianças e Infâncias – registros, narrativas e vida privada*. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.